


## RELATOS DE EXPERIÊNCIA

### Organização do curso avaliação formativa: princípios, processos e instrumentos - desafios e possibilidades de uma ação de formação continuada em formato remoto

 *Cristhian Spindola Ferreira* \*  
*Débora Gonçalves de Bastos* \*\*  
*Marize Almeida Marques* \*\*\*  
*Simone Cerveira de Castro* \*\*\*\*  
*Tâmia Teles de Menezes Pereira* \*\*\*\*\*

**Resumo:** Perante o contexto de ensino remoto por ocasião da pandemia do novo coronavírus, o processo de avaliação dos estudantes ganhou centralidade, implicando desafios quanto à sua realização nesse formato de ensino. Assim, e considerando que a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) assume, em seus documentos norteadores, a concepção formativa de avaliação, tornou-se essencial a oferta de um curso que possibilitasse a compreensão dos aspectos que fundamentam e norteiam essa concepção de avaliação como elemento da organização do trabalho pedagógico para as aprendizagens. Nesse sentido, este relato tem o objetivo de apresentar como o trabalho pedagógico do curso *Avaliação formativa: princípios, processos e instrumentos* foi organizado, destacando os desafios e as possibilidades encontrados durante seu desenvolvimento. Essa ação de formação em formato remoto constituiu-se em uma experiência inédita. Os resultados sinalizaram que o curso contribuiu para o trabalho docente, remoto ou presencial, uma vez que a concepção formativa de avaliação não se modifica, sendo possível sua práxis nos dois formatos de ensino. Nessa perspectiva, os cursistas indicaram a importância do curso para reflexão, resignificação, mudança de visão sobre a avaliação formativa, destacando as discussões, os diálogos e o estudo do material disponibilizado para um repensar do fazer pedagógico. Diante disso, ressaltamos que ações de formação continuada sobre a avaliação formativa devem ser constantemente oferecidas, independentemente do formato do processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Avaliação Formativa. Organização do Trabalho Pedagógico. Ensino Remoto. Formação Continuada.

---

\* *Cristhian Spindola Ferreira* é bacharela e licenciada em Geografia pela Universidade de Brasília (1997) e mestre em Ciências Agrárias pela Universidade de Brasília (2006). Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Contato: [cristhian.spindola@edu.se.df.gov.br](mailto:cristhian.spindola@edu.se.df.gov.br).

\*\* *Débora Gonçalves de Bastos* é graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário de Brasília (2005), especialista em Coordenação Pedagógica pela Universidade de Brasília (2013) e mestre em educação pela Faculdade de Educação (FE) da Universidade de Brasília (UnB). Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Contato: [debora.bastos@edu.se.df.gov.br](mailto:debora.bastos@edu.se.df.gov.br).

\*\*\* *Marize Almeida Marques* é graduada em Pedagogia com Habilitação em Séries Iniciais, Administração Escolar e Orientação Educacional pela Universidade Católica de Brasília (2000), especialista em Psicopedagogia e em Educação à Distância. Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Contato: [marize.marques@edu.se.df.gov.br](mailto:marize.marques@edu.se.df.gov.br).

\*\*\*\* *Simone Cerveira de Castro* é graduada em Licenciatura Plena em Matemática pelo Centro Universitário de Brasília (1989) e mestre em Estatística e Métodos Quantitativos pela Universidade de Brasília (1998). Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Contato: [simone.cerveira@edu.se.df.gov.br](mailto:simone.cerveira@edu.se.df.gov.br).

\*\*\*\*\* *Tâmia Teles de Menezes Pereira* é graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Católica de Brasília (2002), especialista em Avaliação de Impacto Ambiental e mestre em Formação continuada de professores em Educação Ambiental. Professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Contato: [tamia.teles@edu.se.df.gov.br](mailto:tamia.teles@edu.se.df.gov.br).

## Introdução

No contexto mundial da pandemia do novo coronavírus, a educação formal foi impactada, implicando mudanças na organização do trabalho pedagógico, uma vez que os objetivos e conteúdos, os tempos-espacos, os meios, a avaliação e a relação professor-aluno foram alterados no processo de ensinar e aprender. Com a autorização do Ministério da Educação (MEC) para substituição das aulas presenciais pelo formato remoto<sup>1</sup>, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) publicou a Portaria nº 133, de 03 de junho de 2020, que estabeleceu as atividades educacionais não presenciais para a continuidade e conclusão do ano letivo de 2020. Nessa situação, os docentes foram desafiados a (re)organizar o trabalho pedagógico que desenvolviam em formato presencial, sinalizando<sup>2</sup> dificuldades a respeito da avaliação das aprendizagens dos estudantes no formato remoto de ensino.

Considerando a questão levantada pelos docentes, tornou-se imprescindível, para a Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais de Educação do Distrito Federal (EAPE)<sup>3</sup>, a oferta de ações de formação continuada que favorecessem a compreensão dos aspectos que fundamentam e norteiam a avaliação formativa, com vistas ao entendimento do processo de avaliação em um novo formato de ensino-aprendizagem escolar.

Diante disso, coube ao setor de avaliação da EAPE o desafio de construir e implementar, no segundo semestre de 2020, um curso sobre a avaliação formativa das aprendizagens em formato remoto. Assim, este relato tem o objetivo de apresentar como o trabalho pedagógico do curso *Avaliação formativa: princípios, processos e instrumentos* foi organizado, destacando os desafios e as possibilidades encontrados durante seu desenvolvimento.

O foco do curso foi a avaliação realizada em sala de aula, de responsabilidade de professores e estudantes. Os pressupostos teórico-metodológicos do Currículo em Movimento da Educação Básica (DISTRITO FEDERAL, 2014a) e as Diretrizes de Avaliação Educacional (Idem, 2014b) da rede pública de ensino do Distrito Federal assumem a concepção formativa para esse nível de avaliação, apontada por Villas Boas (2014, p. 12) como sendo aquela que “[...] enquanto se avalia, se aprende; e enquanto se aprende, se avalia”, ou seja, a avaliação formativa, em sala de aula, deve acontecer em função da conquista das aprendizagens, portanto requer a realização de intervenções pedagógicas sempre que necessário.

Ao longo deste relato, apresentamos o processo de planejamento vivenciado pelas formadoras do curso; a organização do trabalho pedagógico, evidenciando seus elementos, e considerações sobre o desenvolvimento da ação de formação em questão.

## Processo de Planejamento do Curso

A partir da questão apresentada pelos docentes da rede pública de ensino do DF - como avaliar as aprendizagens dos estudantes no formato de ensino remoto -, o grupo de formadoras responsável iniciou o planejamento do curso Avaliação Formativa, com a construção da proposta de curso, por meio de reuniões via *Google Meet*. Esse planejamento inicial envolveu a discussão e definição dos objetivos, justificativa, fundamentação teórica, unidades temáticas de estudo, carga horária, cronograma e quantitativo de cursistas. Foram ofertadas 125 vagas, distribuídas em cinco turmas (cinco formadoras) com 25 cursistas em cada, para essa ação inédita de formação continuada de docentes em formato remoto, acerca da avaliação formativa.

Nesse momento de planejamento inicial, foi considerada a necessária articulação entre o contexto histórico-social e a ação de formação continuada pretendida, tendo em mente “por quê”, “para quê” e “para quem” planejar, a fim de criar condições didático-pedagógicas significativas e favoráveis à (re)construção dos conhecimentos (SILVA, 2017) sobre a concepção formativa de avaliação.

Com a proposta definida, o grupo de formadoras passou a planejar cada unidade temática, traçando objetivos e escolhendo conteúdos, produzindo materiais de estudo e atividades, organizando o ambiente virtual de aprendizagem (*Moodle*), além de planejar e preparar os materiais/recursos dos encontros síncronos<sup>4</sup> realizados com os cursistas. Esse processo foi embasado, primordialmente, em autores de referência que articulam seus estudos com o contexto da rede pública de ensino do Distrito Federal, pois consideramos que a formação continuada possibilita ao docente uma reflexão sobre sua prática a partir da realidade em que está inserido, auxiliando-o a “aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a educação e a realidade social de forma comunitária” (IMBERNÓN, 2011, p. 58).

O planejamento das unidades temáticas foi acontecendo durante o desenvolvimento do curso, tornando-se um processo sistemático e contínuo de análise das condições reais e de busca de soluções para as dificuldades encontradas (SILVA, 2017), sendo necessárias, em alguns momentos, a reorganização do trabalho pedagógico, especialmente dos espaços-tempos.

Como aliada nesse processo, a avaliação formativa produziu diagnóstico constante, possibilitou *feedback* e momentos de autoavaliação das ações realizadas, envolvendo a escuta dos cursistas e a tomada de decisões pelas formadoras com o intuito de fortalecer ações didático-pedagógicas que garantissem as aprendizagens de todos.

Levando em consideração que a intencionalidade do trabalho pedagógico é a construção dos conhecimentos, a equipe de formadoras manteve uma rotina de

estudo, discussão e reflexão durante todo o processo de planejamento, operacionalização e avaliação do curso. Buscou-se a participação de todos os envolvidos e a tomada de decisões coletivas, criando o sentido de coresponsabilidade em busca da superação de qualquer tipo de fragmentação do trabalho realizado (SILVA, 2017). Esse processo foi essencial para a organização do trabalho pedagógico do curso, como apresentado na próxima seção.

## Organização do Trabalho Pedagógico do Curso

O trabalho educativo, de natureza imaterial<sup>5</sup>, tem a finalidade de construir, em cada indivíduo, os conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade. Possui especificidade pedagógica, pois aponta os meios mais adequados para socializar o saber sistematizado (SAVIANI, 2013).

Nessa perspectiva, podemos dizer que o trabalho das instituições educativas é o trabalho pedagógico. Para o alcance de sua finalidade, é essencial sua organização não só pelos docentes e estudantes, mas também pela instituição como um todo sem desconsiderar a relação com o contexto social imediato e amplo no qual estão inseridos (VEIGA, 2013). Dessa forma, organizar o trabalho pedagógico envolve reflexão e tomada de decisões sobre seus elementos: objetivos e conteúdos; caminho metodológico; recursos, meios e técnicas; espaços-tempos; relação pedagógica; e avaliação (VEIGA, 2013; SILVA, 2017; VILLAS BOAS, 2017; 2019), que devem ser praticados de forma articulada, implicando-se mutuamente no processo de ensinar e aprender.

A partir dessas premissas, a organização do trabalho pedagógico do curso *Avaliação Formativa: princípios, processos e instrumentos* constituiu-se em um processo contínuo de análise da articulação existente entre seus elementos e das condições objetivas de trabalho, com o intuito de favorecer a construção de respostas necessárias sobre o processo de avaliação das aprendizagens.

Nessa perspectiva, o *objetivo geral* do curso foi compreender os aspectos que fundamentam e norteiam a avaliação formativa como elemento da organização do trabalho pedagógico para as aprendizagens.

Para o alcance do objetivo geral, definimos os seguintes *objetivos específicos*: compreender os conceitos e princípios da avaliação formativa; articular a avaliação formativa com os outros elementos da organização do trabalho pedagógico; compreender as características dos procedimentos e instrumentos de avaliação; relacionar o processo de avaliação para as aprendizagens com o registro documental; compreender a função da avaliação informal na avaliação formativa e desenvolver práticas de análises de dados articulando-as com o planejamento de intervenções avaliativas.

Os objetivos específicos foram alcançados durante o desenvolvimento das quatro unidades temáticas, por meio do trabalho didático-pedagógico com os seguintes *conteúdos*: conceito de avaliação formativa; elementos da avaliação formativa (diagnóstico, feedback e autoavaliação); avaliação formal e informal; articulação da avaliação aos outros elementos da organização do trabalho pedagógico; relação entre objetivos de aprendizagem, instrumentos, procedimentos e critérios de avaliação; registros de avaliação das diferentes etapas da Educação Básica; análise de resultados (dados) de avaliação e intervenções pedagógicas.

Ao responderem o Formulário Final de Avaliação<sup>6</sup>, os cursistas sinalizaram<sup>7</sup> que os conteúdos favoreceram o alcance dos objetivos específicos e, conseqüentemente, o alcance do objetivo geral, contribuindo para suas aprendizagens sobre a avaliação formativa:

O curso foi de grande importância para o meu trabalho, pois, por meio do conhecimento construído a respeito de avaliação formativa, tive condições de contribuir com o trabalho das escolas da regional onde trabalho. (Maria - cursista)

O curso tratou com clareza os principais aspectos da Avaliação Formativa no desenvolvimento da educação, colocando-nos a pensar sobre o verdadeiro sentido de avaliar, respeitando o conhecimento pré-adquirido do aluno (avaliação inicial), julgando a aprendizagem durante o processo de ensino (avaliação contínua) e o resultado (avaliação final). (Letícia - cursista)

Para o alcance dos objetivos, foi necessário pensar o caminho metodológico para a construção dos conhecimentos. Considerando a fundamentação, na qual se baseia a formação continuada de professores da SEE-DF (DISTRITO FEDERAL, 2018), a *metodologia* assumida no curso se pautou em situações didáticas em que os saberes e as experiências dos cursistas foram problematizados a partir da prática social, com a perspectiva de construir fundamentos teórico-práticos acerca da avaliação formativa das aprendizagens e sua articulação com a organização do trabalho pedagógico. Nessa perspectiva, o caminho metodológico adotado no curso foi o da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), referenciado nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

Desse modo, procuramos construir os conhecimentos por meio de atividades que consideraram a prática social inicial, a problematização, a instrumentalização, a catarse e a prática social final. A intenção foi construir, ressignificar e/ou reelaborar conhecimentos acerca da avaliação formativa para que cada cursista, ao realizar seu trabalho na rede pública de ensino do DF, possa fazê-lo considerando a articulação teórico-prática.

Nesse sentido, nosso desafio foi o de planejar e preparar atividades, materiais e encontros síncronos, tendo em vista a didática da PHC, especialmente a prática

social final, a qual envolve a utilização dos conhecimentos (re)construídos no trabalho realizado por cada cursista. Foi um constante pensar e repensar coletivo que possibilitou a qualificação das atividades propostas, da utilização dos espaços-tempos, dos meios e recursos, da relação estabelecida entre formadoras e cursistas e do próprio processo de avaliação do curso. Os cursistas indicaram que o desafio de trabalhar com a PHC num curso em formato remoto constituiu-se em possibilidade de aprendizagem e mudanças na prática pedagógica:

Ajudou-me a organizar melhor meu trabalho pedagógico uma vez que as metodologias aprendidas serviram para ampliar e compreender a importância da avaliação formativa. (Marina - cursista)  
O curso contribuiu muito. Além disso, compartilhar práticas com os colegas foi maravilhoso. As práticas dos colegas e da professora foram enriquecedoras. (Luiza - cursista)  
Ampliou para mim as possibilidades de aprimorar o meu planejamento e minhas formas de avaliação. Reforçou a importância da avaliação formativa na minha prática. Sou muito grata aos idealizadores deste curso. (Carmem - cursista)

Ressaltamos que não encontramos dificuldades em trilhar o caminho metodológico da PHC no formato remoto, uma vez que as atividades propostas possibilitaram sua implementação, contemplando leituras, aulas expositivas dialogadas (encontros síncronos), apreciação de vídeos, debates, registros de reflexões, construção de planejamento da organização do trabalho pedagógico, análise e elaboração de instrumento/procedimento avaliativo, proposição de intervenções pedagógicas e socialização de experiências das três etapas da Educação Básica.

Quanto aos *espaços-tempos*, o curso foi realizado em formato remoto por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), na plataforma *Moodle* da EAPE. Nesse espaço de ensino-aprendizagem, os cursistas tiveram acesso a orientações gerais sobre o curso e orientações específicas sobre cada unidade temática, além de participarem de fóruns, postarem atividades, acessarem os materiais disponibilizados, interagirem com outros cursistas, acessarem os *links* dos encontros síncronos (*Google Meet*), esclarecerem dúvidas e compartilharem materiais pertinentes aos temas estudados.

Além do espaço-tempo da plataforma *Moodle*, contamos com encontros síncronos, envio e recebimento de mensagens por meio e-mail e *WhatsApp*, com vistas à construção das aprendizagens e ao alcance dos objetivos propostos.

Consideramos que os espaços-tempos para a realização do curso foram adequados e favoráveis para a realização de todas as atividades propostas de acordo com a metodologia adotada. No entanto, enfrentamos algumas dificuldades de caráter técnico e referentes às habilidades de alguns cursistas com as tecnologias,

envolvendo impedimento de acesso ao ambiente virtual de aprendizagem (*Moodle*) e falta de conhecimento/habilidade para acessar, participar de fóruns e postar atividades. Houve a necessidade de orientações individuais para que alguns cursistas se ambientassem na plataforma *Moodle*.

Quanto aos problemas de acesso ao AVA, o setor de inscrição da EAPE foi solucionando os problemas à medida que foram surgindo, universalizando o acesso dos cursistas até a terceira semana de curso. Tais problemas geraram alguns transtornos no desenvolvimento inicial do curso, pois sequestraram das formadoras um tempo que seria destinado ao planejamento e à elaboração de materiais. Além disso, esses problemas podem ter causado um processo de ansiedade e influenciado a desistência de alguns cursistas. Nesse sentido, aqueles que finalizaram o curso apresentaram percepções diferenciadas quanto aos espaços remotos de formação:

Achei excelente. Mas acredito que o presencial seja melhor. (José - cursista)

Foi importante para vivenciar esse formato remoto com os alunos. (Helena - cursista)

Melhor do que eu imaginava, mas ainda prefiro os encontros presenciais. (Thiago - cursista)

Foi muito confortável e prático. (Aparecida - cursista)

Confesso que sinto falta do encontro presencial com a turma do curso. A interação pessoal e troca durante as aulas são bem diferentes. No entanto, dentro do momento atípico que estamos vivendo, foi muito válido o curso. Talvez se não ocorresse uma pandemia, eu não conseguiria me dedicar tanto ao curso. (Marcos - cursista)

Eu gostei demais! Para mim foi muito bom, pois, muitas vezes, eu gosto de cursos que são feitos na EAPE, mas, para comparecer presencialmente, é impossível por conta do tempo, trânsito e outros. Sendo totalmente à distância, posso fazer o curso que eu gostar sem me preocupar com o deslocamento, pois moro longe da EAPE. Trouxe possibilidades a quem não conseguiria se deslocar presencialmente à EAPE. (Aline - cursista)

Percebemos que, apesar de sentirem falta dos encontros presenciais, os cursistas sinalizaram como válida e prática a formação continuada em formato remoto, principalmente para aqueles que não conseguiriam fazer o curso por causa de deslocamentos extensos até o local de realização presencial.

Além dos espaços remotos de formação, a carga horária de 80h foi definida como o *tempo* mais adequado, diante dos objetivos propostos, da metodologia, dos espaços, meios e recursos disponíveis e da realidade de teletrabalho, que exigiu dos docentes da SEEDF maior tempo para adequação das ações pedagógicas ao formato remoto de ensino, além de novas aprendizagens tecnológicas. Essa carga horária de 80h foi distribuída em 12 semanas, contando com a participação nos encontros síncronos, o estudo do material disponibilizado

na plataforma e a realização das atividades. A respeito do tempo, os cursistas sugeriram que:

Devido à importância e aos detalhes do assunto, o curso poderia ter sido em dois semestres. Seria menos corrido. (Paulo- cursista)

A única sugestão que daria seria uma segunda etapa do curso com uma duração maior. (Jean - cursista)

Acredito que poderia ter mais encontros síncronos. (Thiago- cursista)

Ampliação da carga horária. Há muito conteúdo e muitos pontos para discussão que requerem um pouco mais de tempo.

Além disso, poderia ser dada ênfase à avaliação nos diversos segmentos. (Ana Paula - cursista)

Os cursistas apontaram a necessidade de ampliação da carga horária do curso para o aprofundamento do tema sobre avaliação formativa, isto indicou ao grupo de formadoras a necessidade de avaliar e repensar o tempo de formação para uma próxima oferta de curso.

Considerando as possibilidades dos espaços-tempos de realização do curso, utilizamos, como *meios, recursos e técnicas*, a plataforma Moodle da EAPE, o e-mail, o *WhatsApp* e o *Google Meet*, os quais corroboraram a metodologia e o alcance dos objetivos.

As ferramentas da plataforma Moodle possibilitaram a disponibilização de materiais para estudo, como apresentações de textos (*Canvas, PowerPoint e Prezi*), infográficos, *podcast*, vídeos no *YouTube*, orientações e planejamento do curso. Além disso, foi possível realizar fóruns de apresentação e estudo, enquete, postagem de atividades pelos cursistas e devolutivas (*feedback*) pelas formadoras. Ressaltamos que foram produzidos materiais inéditos<sup>8</sup> com estudiosas do tema, as quais são referência para a rede de ensino do Distrito Federal. Um cursista destacou que os materiais disponibilizados contribuíram para a construção de seus conhecimentos, ao afirmar que “[...] o curso trouxe diversos materiais para reflexão sobre a organização do trabalho pedagógico”.

Com a finalidade de interação e comunicação entre formadoras e cursistas, a utilização de e-mail, mensageria do Moodle e *WhatsApp* foi constante. O *Google Meet* também foi outro meio/recurso muito importante para a realização do curso no formato remoto, pois possibilitou os encontros síncronos, favorecendo a relação pedagógica e a compreensão dos temas estudados, como apontado por um cursista:

Sim, contribui muito, serviu como um recomeço no meu processo avaliativo, principalmente neste período de pandemia da covid-19, em que tivemos que pôr em prática um novo olhar na maneira de avaliar os alunos à distância. Novas formas, novos instrumentos e processos, novas ferramentas digitais. Muito rica a experiência! (Jean - cursista)

Durante a utilização das ferramentas tecnológicas,

algumas dificuldades se apresentaram, tais como: oscilações de sinal de internet que ocasionaram a ausência de cursistas nos encontros síncronos; dificuldades de alguns cursistas que foram inseridos no mundo digital da noite para o dia, sinalizando uma insuficiente formação na área tecnológica; instabilidade na plataforma Moodle que provocou problemas quanto às postagens das atividades, sendo necessário prorrogar prazos de entrega; falta de integração entre o Sistema de Gestão Administrativa da EAPE (Sigeape) e a plataforma Moodle em relação aos registros e às matrículas de cursistas, dificultando o acompanhamento da frequência. Essas dificuldades foram sinalizadas por uma cursista:

Foi uma experiência desafiadora tendo em vista alguns problemas técnicos que surgem no formato remoto, mas foi muito válida, pois conseguimos ter um bom aproveitamento do curso, utilizando ferramentas diferenciadas. Todas as experiências vivenciadas são importantes para nossa aprendizagem. (Maria - cursista)

A cursista ressalta que as dificuldades em relação aos meios, recursos e técnicas utilizados se transformaram em possibilidades de aprendizagem e aproveitamento do curso.

Assim, tendo em vista as aprendizagens previstas nos objetivos e os demais elementos da organização do trabalho pedagógico, o curso foi desenvolvido de forma participativa e colaborativa, o que pressupôs a instauração de diálogos constantes entre as formadoras, entre os cursistas e entre os cursistas e as formadoras. Nessa perspectiva, a *relação pedagógica* foi pautada pela ética e pelo respeito, considerando a compreensão e aplicação dos conhecimentos construídos sobre a avaliação formativa nas diferentes realidades de trabalho dos cursistas.

Nesse sentido, as situações didático-pedagógicas implementadas possibilitaram aos cursistas esclarecimento de dúvidas, solicitação de atendimento individual, levantamento de questionamentos pertinentes aos temas, sugestões de materiais de estudo e/ou ferramentas tecnológicas, espaços de fala nos encontros síncronos e realização de avaliações constantes do trabalho desenvolvido no curso. A relação pedagógica nesse formato remoto foi avaliada pelos cursistas de acordo com a experiência vivenciada, mostrando diferentes compreensões:

Além da parte formativa, as experiências trocadas com os colegas, especialmente com os que estão em sala de aula como eu, e as dicas foram um grande conforto e uma grande ajuda neste momento de pandemia. (Paulo- cursista)

O ensino à distância cumpriu seus principais objetivos. Mas a forma híbrida seria a ideal principalmente pela melhor relação da interatividade entre cursistas e formadores. (Carla- cursista)  
Creio que tenha faltado interação entre os estudantes do curso. A plataforma Moodle possui algumas ferramentas que



poderiam ter sido aproveitadas para aumentar a interação entre os cursistas. Embora tenham sido colocados pontos para discussão nos fóruns e permissão de respostas às postagens dos colegas, como nós nos conhecemos pouco, achei que, nesse ponto, o curso poderia melhorar. A troca de experiências, dúvidas, angústias são, a meu ver, alguns dos momentos mais enriquecedores dos cursos. (Carmem - cursista)

Foi diferente e um pouco corrido, mas superou minhas expectativas. Com os encontros pelo Meet conseguimos ficar mais próximos. (Paulo - cursista)

Alguns cursistas indicaram a necessidade de maior interação/contato com os colegas e as formadoras. Essa necessidade pode ter sido acentuada pelo momento de isolamento social no contexto da pandemia, além das dificuldades de utilização dos recursos tecnológicos. Os apontamentos dos cursistas foram importantes para o processo de avaliação do curso, pois possibilitam a busca de soluções que favoreçam uma maior interação entre os cursistas para uma futura oferta.

Em relação ao *processo de avaliação*, a concepção formativa permeou o planejamento e o desenvolvimento do curso, possibilitando a (re)organização do trabalho pedagógico, sempre que necessário, em função das necessidades de aprendizagens apresentadas. Tendo por base o artigo 14<sup>o</sup>, da Portaria 503, de 14 de novembro de 2017 - SEEDF, os critérios de avaliação do curso foram construídos considerando a relação frequência/realização das atividades, por ser um curso em formato remoto. Assim, para o lançamento da frequência, estabelecemos uma atividade por semana, da qual o cursista tinha que participar e/ou postar, totalizando 12 semanas de curso. Com isso, para ser certificado, o cursista só poderia ter três ausências, ou seja, deixar de participar e/ou postar três atividades e/ou faltar ao encontro síncrono.

Para o diagnóstico inicial, utilizamos a ferramenta enquete da plataforma *Moodle*, com o objetivo primordial de conhecer as percepções/conhecimentos prévios dos cursistas acerca da avaliação formativa. Além disso, o diagnóstico inicial teve como finalidade conhecer o contexto de cada turma, o perfil de atuação, o tempo de experiência e o exercício das atividades na SEEDF, bem como se os cursistas tinham alguma experiência no *Moodle*. Os resultados da enquete foram utilizados ao longo do planejamento e desenvolvimento das unidades temáticas.

No decorrer da ação de formação, foram utilizados diferentes procedimentos/instrumentos que explicitavam objetivos, conteúdos e critérios avaliativos (DISTRITO FEDERAL, 2014b), possibilitando o acompanhamento das aprendizagens em cada unidade do curso com ações de *feedback*, autoavaliação e intervenções. Dessa forma, todas as atividades realizadas serviram à construção das aprendizagens e de sua avaliação (VILLAS

BOAS, 2020) e possuíam uma relação com a prática pedagógica dos cursistas:

O curso mudou a minha visão em relação aos instrumentos avaliativos. (Carmem - cursista)

Após os estudos, passei a observar as atividades com outro olhar e a modificar alguns “vícios” já enraizados. Acredito que o caminho é longo, mas o curso abriu a mente para o desenvolvimento das atividades, como é esperado pela SEEDF. (Vanessa - cursista)

O curso ressignificou toda minha prática pedagógica. (Juliana - cursista)

Com certeza o curso contribuiu, e muito, para minha prática pedagógica, uma vez que me proporcionou reflexões e aprofundamento em instrumentos diferenciados dentro da avaliação formativa. (Marcos - cursista)

Além da diversidade de procedimentos/instrumentos, foram realizadas intervenções didático-pedagógicas, visando às aprendizagens (DISTRITO FEDERAL, 2014b). Após o *feedback* (por meio das ferramentas do *Moodle* e e-mail) das atividades realizadas, os cursistas tiveram a oportunidade de refletir e ressignificar os conhecimentos acerca da avaliação formativa, além de apresentarem uma nova versão de algumas atividades.

Dentre os 64 cursistas que finalizaram o curso, 53 responderam ao Formulário de Avaliação Final de Curso que foi disponibilizado na plataforma *Moodle*. Algumas respostas foram apresentadas anteriormente, qualificando este relato.

## Considerações finais

Ao refletirmos sobre a organização do trabalho pedagógico do curso *Avaliação Formativa: princípios, processos e instrumentos*, percebemos que os objetivos (gerais e específicos) foram contemplados e articulados com os conteúdos oferecidos.

Um dos desafios enfrentados no processo de formação continuada em formato remoto estava associado ao uso dos recursos tecnológicos; dentre eles, a dificuldade dos cursistas em acessar e utilizar as ferramentas do *Moodle*, sinalizando a necessidade de oferta de ações de formação continuada nessa área. Nesse sentido, para a próxima oferta deste curso, a unidade de ambientação na plataforma *Moodle* precisa ser aprimorada com a ampliação de orientações e atendimentos individualizados, quando for necessário.

A pouca interação apontada por alguns cursistas foi outro desafio, pois, diferentemente de uma formação presencial, no formato remoto, há a necessidade de ampla utilização de ferramentas para favorecer a relação pedagógica. Desse modo, para futuras edições do curso, indica-se a ampliação da quantidade de encontros síncronos, para favorecer o compartilhamento de

atividades, experiências e fortalecer a interação pedagógica no processo de formação.

Uma possibilidade apontada pelos cursistas foi a contribuição do curso para a melhoria do trabalho que desenvolvem de forma remota ou presencial, pois promoveu reflexão, resignificação e construção de novas aprendizagens sobre a avaliação formativa, considerando que a práxis independe do formato de ensino. Dessa forma, ressaltamos que ações de formação continuada com essa temática devem ser constantemente ofertadas aos docentes da rede pública de ensino do Distrito Federal.

O curso em formato remoto permitiu maior flexibilidade de espaços-tempos de formação, sendo considerada uma experiência válida e prática, pois superou

os problemas de deslocamentos urbanos e possibilitou a realização das atividades em outros tempos que um curso presencial exigiria.

Além disso, o curso favoreceu o contato e a construção de aprendizagens sobre diferentes recursos e ferramentas digitais importantes para a organização do trabalho pedagógico, incluindo a prática da avaliação formativa no formato remoto de ensino.

Diante dos desafios e das possibilidades apresentados, consideramos que a organização e a oferta do curso *Avaliação Formativa: princípios, processos e instrumentos* respondeu às necessidades dos docentes acerca de como avaliar as aprendizagens dos estudantes no formato remoto de ensino. ■

## Notas

<sup>1</sup> Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020.

<sup>2</sup> Os docentes apontaram essa dificuldade por meio dos comentários em live e coordenações pedagógicas realizadas pelos diversos setores da SEEDF.

<sup>3</sup> Subsecretaria subordinada à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal que tem por atribuição a gestão e oferta de ações relacionadas à política de formação continuada

<sup>4</sup> Encontros síncronos são aqueles que acontecem em tempo real, no qual formadores e cursistas interagem, ao mesmo tempo, em um espaço virtual.

<sup>5</sup> Saviani (2013) considera o trabalho educativo como não material, pois o seu produto são as ideias, os pensamentos e os conhecimentos construídos.

<sup>6</sup> Questionário que integra a avaliação institucional da EAPE aplicado no final dos cursos.

<sup>7</sup> Para preservar a identidade dos cursistas foram utilizados nomes fictícios. Todos os textos com as respostas dos cursistas passaram por revisão gramatical, porém foi mantido o conteúdo original.

<sup>8</sup> Entrevista com a Profª Dra. Edileuza Fernandes Silva

- <https://www.youtube.com/watch?v=zbVhnhVeAHo>
- <https://www.youtube.com/watch?v=hRvdjuPCFT0>
- <https://www.youtube.com/watch?v=oG7yQyKIWTA>
- Podcast com a Profª Dra. Benigna Villas Boas
- <https://soundcloud.com/gerencia-de-inovacao-tecnologias-e-educacao-a-distancia/podcast-avaliacao>

<sup>9</sup> Art. 14 - Para fins de certificação da formação continuada, a frequência do participante, assim como o aproveitamento nas atividades avaliativas, deverá ser, no mínimo, de 75%.

## Referências

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes de Formação Continuada da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**. Brasília: SEEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica** – pressupostos teóricos. Brasília: SEEDF, 2014a.

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes de Avaliação Educacional** – aprendizagem, institucional e em larga escala 2014-2016. Brasília: SEEDF, 2014b.

ESTAÇÃO EAPE: **Avaliação**. Locução: Cristhian Ferreira Spindola e Benigna Maria Villas Boas. Brasília: Gitead/Eape, 4 set. 2020. Podcast. Disponível em: <<https://soundcloud.com/gerencia-de-inovacao-tecnologias-e-educacao-a-distancia/podcast-avaliacao>>. Acesso em: 10 fev. 2021.

- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica** – primeiras aproximações. 11 ed. Campinas: Autores Associados, 2013.
- SILVA, Edileuza Fernandes da. **O Planejamento no Contexto Escolar**: pela qualificação do trabalho docente e discente. In: VILLAS BOAS, Benigna M. de Freitas (Org). *Avaliação: interações com o trabalho pedagógico*. Campinas: Papyrus, 2017.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 29 ed. Campinas: Papyrus, 2013.
- VILLAS BOAS, Benigna M. de Freitas (Org). **Conversas sobre a avaliação**. Campinas: Papyrus, 2019.
- VILLAS BOAS, Benigna M. de Freitas (Org). **Avaliação: interações com o trabalho pedagógico**. Campinas: Papyrus, 2017.
- VILLAS BOAS, Benigna M. de Freitas. **Avaliação para aprendizagem na formação de professores**. Cadernos de Educação. CNTE, Brasília, n. 26, p. 57-77, jan./jun. 2014.